

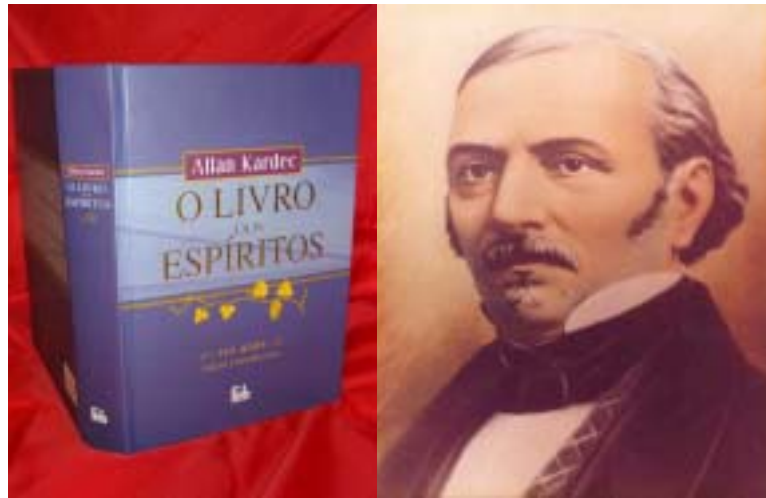


UM SÉCULO E MEIO DE DOCTRINA ESPÍRITA

REPOSITÓRIO DOS ENSINAMENTOS REVELADOS PELOS ESPÍRITOS SUPERIORES, O LIVRO DOS ESPÍRITOS, CODIFICADO POR ALLAN KARDEC E PUBLICADO EM 18 DE ABRIL DE 1857, EM PARIS, ABRIU UMA NOVA ERA PARA A REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE.

No ano do sesquicentenário da publicação dessa extraordinária obra – pedra angular da Doutrina Espírita –, a União Espírita Mineira programou uma série de eventos comemorativos, associando-se às manifestações de júbilo que já se observam em todo o País e também no exterior.

Uma das mais significativas reuniões em nosso Estado, sem dúvida será a reunião solene que a Federativa Mineira promoverá em sua sede, na noite de 18 de abril, para que a data, marco da história do Espiritismo no Mundo,



seja saudada em nome de todos os espíritas mineiros, com hosiânas de agradecimento a Deus pelo envio do Consolador que Jesus prometera aos homens. Na oportunidade, será lançada a obra *Dimensões do Consolador*, de autoria do espírito João Lúcio, psicografada por Wagner Gomes da Paixão. A programação já elaborada inclui edição especial de *O Espírita Mineiro* e seqüência de variados eventos no decorrer do ano, em toda Minas Gerais, celebrando o sesquicentenário da primeira obra da Codificação Espírita.

Valorização da Vida

Meus amigos, muita paz!

O nosso planeta Terra é a nave sublime que, suspensa no Cosmo, vem auxiliando a todos nós para que aprendamos sobre Deus e Seu Universo.

À luz do Sol que a dota de calor e fertilidade, nossa abençoada escola nos enseja o recurso do trabalho e nos entrosa, uns com os outros, para que em regime de fraternidade compreendamos os elevados propósitos da vida e do viver.

O homem no Mundo tem seguido por outras sendas, eleitas por si mesmo, após o que encontra, fatalmente, o desencanto e a tormenta, a desilusão e a morte moral.

Mas a bondade de Deus se estampa na vida que a todos nos embala, triunfando de todos os nossos deslizos e de toda negação caprichosa que vem obscurecendo a razão humana.

Por isso, amigos, a valorização da vida passa pelos cuidados com o corpo que a

Providência de Nosso Pai nos concedeu, na força que nos impele a estudar e servir, conquistando bens e títulos, experiência e projeção...

Indiscutivelmente, a vida se revela por todo esforço digno, por toda e qualquer atividade edificante.

Contudo, às claridades dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, a valorização da vida ultrapassa os fenômenos mais corriqueiros da jornada física, surpreendendo-nos no imo do coração, quando as provações morais nos surgem por cadinhos de depuração, exigindo-nos paciência e fé, resignação e caridade.

As escadas do progresso se sucedem no tempo, de experiência a experiência, elevando-nos da instintividade à razão mais esclarecida e das paixões ordinárias à irrestrita comunhão de ideais com o Pai. No Espiritismo, temos a ação da misericórdia

que governa a Terra, convocando-nos a cultivar a vida através da consciência, pelo exercício incansável do amor no coração.

Reflitamos nisso, para que a mensagem do Evangelho nos ilumine pensamentos e ideais, sentimentos e atitudes.

Valorizar a vida, vencendo destemperos e mágoas, frustrações e amarguras, iras e insensatez, acima de tudo significa respirar com elevação e fervor, segundo nos ensinou o próprio Mestre, da singela manjedoura em que fora depositado até os braços da cruz que Ele tornou gloriosa e libertadora, para todos os séculos terrestres!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na Fraternidade Espírita Jesus de Nazaré, na cidade de Resende Costa, em evento da Aliança Municipal Espírita de Barbacena e São João Del Rei, no dia 12/01/2007)

**NESTA
EDIÇÃO**

Os Espíritos
pág. 2

Dimensões do Consolador
pág. 3

Agnosticismo e Amor
pág. 4

A Iniciação na Vida Espiritual
pág. 4

Discípulos de Allan Kardec
pág. 5

Nosso Compromisso Maior
pág. 5

Expoentes do Espiritismo
pág. 6

Conversando com Daltro Rigueira Vianna
pág. 7

O Dia em que Kardec Morreu
pág. 8

Espiritismo na Mídia
pág. 10

Os Espíritos da Época de Transição
pág. 12

Consciência Espírita Cristã
pág. 12

EDITORIAL

OS ESPÍRITOS

Um dos pontos capitais da Doutrina Espírita é, certamente, a existência dos Espíritos, seres inteligentes da criação, imortais, que evoluem utilizando o seu livre-arbítrio. Espíritos somos nós mesmos, vinculados ao corpo físico, na oportunidade da reencarnação, com a finalidade de nos melhorar intelectual e moralmente.

A possibilidade de comunicação entre os Espíritos, encarnados ou desencarnados, através do fenômeno mediúnic, há muito conhecido da Humanidade, é explicado à luz da razão e da ciência pela Doutrina Espírita. A comunicação com os Espíritos é algo que sempre chamou a atenção dos seres humanos. Muitas vezes sem uma explicação racional, era entendida como algo místico ou sobrenatural. O Espiritismo vem, então, explicar as Leis Naturais que presidem a essa fenomenologia.

Kardec e os Espíritos Superiores chamam a nossa atenção para o devido cuidado com comunicações e com o que dizem os Espíritos. Em "Obras Póstumas" (Segunda Parte) vamos destacar observações preciosas de Allan Kardec sobre os seus primeiros contatos com os desencarnados, quando iniciava seus estudos do Espiritismo. "Um dos primeiros resultados que colhi das minhas observações foi que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a plena sabedoria, nem a ciência integral; que o saber de que dispunham se circunscrevia ao grau, que haviam alcançado, de adiantamento, e que a opinião deles só tinha o valor de uma opinião pessoal. Reconhecida desde o princípio, esta verdade me preservou do grave erro de crer na infalibilidade dos Espíritos e me impediu de formular teorias prematuras, tendo por base o que fora dito por um ou alguns deles."

Sem desrespeito a nenhum Espírito, é necessário atentarmos para o que eles

dizem, dentro de suas possibilidades e condições no plano espiritual. Não nos deixarmos levar por esta ou aquela idéia apenas pelo simples fato de que fora trazida por este ou aquele Espírito. O que vale é a coerência com os princípios Espíritas.

Continua Kardec: "Vi logo que cada Espírito, em virtude da sua posição pessoal e de seus conhecimentos, me desvendava uma face daquele mundo, do mesmo modo que se chega a conhecer o estado de um país, interrogando habitantes seus de todas as classes, não podendo um só, individualmente, informar-nos de tudo. Compete ao observador formar o conjunto, por meio dos documentos colhidos de diferentes lados, colecionados, coordenados e comparados uns com outros. Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como houvera feito com homens. Para mim, eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não **reveladores predestinados**. Tais as disposições com que empreendi meus estudos e neles prossegui sempre. Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui."

A posição de Kardec é cristalina. Reconhecer o que de útil os Espíritos nos trazem. Aprendemos isso nas reuniões mediúnicas quando vamos observando as informações trazidas do plano espiritual. Assim devemos fazer quando recebemos mensagens (escritas ou faladas). Temos um papel de grande relevância que é o de observar, comparar e julgar. Usar o livre arbítrio, a razão e o sentimento para não nos deixar levar por idéias errôneas.

O movimento espírita está atento para estas instruções do Codificador. É nosso objetivo, através das casas espíritas, levar à comunidade a realidade espiritual, com tranqüilidade, com informações corretas. É o que temos aprendido em 150 anos de Doutrina Espírita.

Perdão, ante-sala do Amor

Dia desses,
cisme filosofar,
pensando acerca do PERdão.
É túbio o que PERdoa?
fiz essa indagação.

Por isso foi
que Paulo se fez fraco
para os considerados fracos?
Foi por não querer brigas,
acabar com intrigas,
que o Mestre Jesus,
o filho da Luz,
nos remeteu àquela temática,
mais de matemática,
(dos setenta vezes sete)
ao ensinar a Pedro PERdoar?

Procurei sair de mim,
homem velho
que tenta achar o Evangelho.
E quando desPERtei,
era a estrada do sem-fim.
Tudo era natural.
Quanta beleza eu via,
longe do meu dia-a-dia,
o caminho era propício,
nada de contra-mão.

E de que eu me lembro agora?
Dentro do coração,
cuja voz humilde escuto,
vem à tona o PERdão.
Um novo brilho senti
na ficha da compreensão,
de novo a tônica é o PERdão,
filho natural do sentimento.

O benfeitor dos gentios
demonstra com todo brio
que o forte é PERdoar.
O Meigo Nazareno
nos apregoa o relevar,
até o Infinito,
toda e qualquer ofensa
como rota da Evolução.

No meu estágio sombrio,
refulguiu um novo brilho,
e eu compreendi, então,
que PERdoar o infrator
é, com toda certeza,
a ante-sala do amor.

Marival V. Matos - dez/2006

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu
(art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

DIMENSÕES DO CONSOLADOR

João Lúcio é o pseudônimo adotado no Mundo Espiritual por valoroso trabalhador da Seara Espírita em Minas Gerais.

Através da psicografia de Wagner Gomes da Paixão, transmitiu ele quatro obras de reconhecido valor – *Em Novos Horizontes, Nos Escaninhos da Alma, Intercâmbio da Luz e Sinal dos Tempos*.

Sua mais recente produção, *Dimensões do Consolador*, será lançada pela UEM como parte das comemorações do sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*. É do capítulo final do livro o excerto transcrito a seguir, quando, durante o 4º Congresso Espírita Mundial realizado em Paris, numerosa assembléia de desencarnados, representada por ex-sacerdotes, humanistas, pesquisadores, artistas, pensadores e representantes do Judaísmo, do Islamismo, do Budismo, do Taoísmo e de outras correntes religiosas, ouve atenta a palavra emocionada de Allan Kardec, rejuvenecido e nimbado de intensa luz.

Antes, na solenidade de abertura do evento comemorativo do bicentenário do nascimento do Codificador, na noite de 2 de outubro de 2004, Léon Denis, em nome do emérito Organizador da Doutrina e das plêiades ali presentes, havia-se comunicado com os encarnados em mensagem especular, na língua francesa, recebida pela psicografia de Divaldo Franco.

“A obra que enfeixa a Terceira Revelação de Deus aos homens tem origem nos Espaços sublimados que nos contemplam em nossos afazeres humanitários e de redenção. Proclamando a Verdade, sedimenta o caminho entre a Terra e os supremos domínios da Criação.

“Sem estas luzes, as sociedades marcharão às escuras, debatendo-se nos labirintos da vaidade e do orgulho, da prepotência e do egoísmo que há milênios estabelecem o modelo falido de vivência social entre os encarnados.

“Não pugnamos pelo ideal espírita entre os homens por nós, que aprendemos com Jesus Cristo a encontrar ventura na humildade que nos isenta dos próprios caprichos, com seu inalterável cortejo de aflições. Labutamos por efeito da consciência desperta e iluminada pela verdade que inaugura, em nosso Orbe, o tempo da regeneração pelo amor.

“Somos, juntos, nos movimentos que nos associam em fraternidade e promoção do bem, os arautos da Vida abundante, trazida ao Mundo por seu Governador Espiritual. Nosso objetivo, portanto, é o dos bandeirantes, abrindo picadas nas selvas dos sentimentos embrutecidos ou viciados dos homens, competindo-nos a coragem moral e a determinação por executar com fidelidade e entrega íntima a nossa missão.

“A mensagem do Evangelho é consequência inarredável de nosso esforço. Sem a moral evangélica, o Espiritismo estaria ferido de morte e não poderia, na sua feição de corpo completo de doutrina para os novos tempos, lograr a transformação segura e integral das individualidades, elevando-as da condição primitivista aos páramos da glorificação, pela inteligência moralizada.

“As frentes de trabalho estão franqueadas como nunca, pois os tempos são chegados para que a Humanidade a Deus compreenda, sem os artifícios das ambições humanas.

“A amizade fraternal e os bons sentimentos que os conchaves dos nossos irmãos encarnados manifestam em tributo ao nosso esforço são, por si, o clamor de suas almas sofridas e carentes de mais luz. Reconhecendo-nos instrumentos, levemos a bênção do conforto e da esperança a todos eles, apontando-lhes a perseverança na própria transformação moral e social por roteiro de educação e paz na Terra.

“A autoridade moral, meus irmãos, será sempre, em todas as instâncias de serviço e aprendizado, a credencial de verdade e luz que realiza.

“Assentados na verdade que o Espiritismo proclama, empenhemo-nos pelo amor, na caridade que falará do Cristo em nós, a bem de toda a Humanidade!”

EVANGELHO E VIDA

À Luz do Infinito Bem

O ciúme e a inveja, nascidos da ambição desmedida que o egoísmo e o orgulho sugerem, têm gerado muito sofrimento na Terra, para os que seguem ao seu influxo e como prova para quantos se tornem alvo de seus dardos venenosos. Jesus não escapou de semelhantes manifestações enfermizas das criaturas, mas aproveitou-se de cada investida para valorizar o Infinito Bem. Em nome do gozo de todas as coisas, quantos têm revelado seus próprios vícios comportamentais. No *Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. II, item 6), já esclarecia Allan Kardec: “*Deus, conseguintemente, não condena os gozos terrenos; condena, sim, o abuso desses gozos em detrimento das coisas da alma.*”

Na lição seguinte, muito proveito podemos tirar nesse sentido. Reflitamos.

ASTÚCIA

Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.” (Jo, 8:6)

“**ISTO DIZIAM ELES, TENTANDO-O,**” — Não havia da parte dos escribas e fariseus a mínima disposição de aprender com Jesus. A tentação, que muitas vezes funciona como elemento de teste visando à nossa segurança evolutiva, funciona também como elemento encorajador quando, apesar da tentação ter-se feito, nela não se caiu, por inexistência de sintonia.

Jesus foi, em toda Sua existência física, tentado por encarnados e desencarnados. Houvesse qualquer iniciativa da parte d’Ele demonstrar o Seu poder, e estaria comprometendo a Sua missão junto de nós.

É-nos grato lembrar que em todo o seu trabalho, Jesus soube nos apontar que, como espíritos imortais, ainda presos aos liames da retaguarda, precisamos operar incansavelmente no Bem, indo ao encontro da Lei, antes que esta venha exigir o ressarcimento dos débitos, incrustados em nossa alma. Nesta linha de ação, agindo com segurança e sendo humildes frente às soluções das dificuldades pretéritas, estaremos capacitados a reagir com serenidade e confiança em Deus, às investidas das trevas, a que o próprio Jesus não estava isento, já que a todo instante surgiam na forma de tentação oculta ou ostensiva.

“**PARA QUE TIVESSEM DE QUE O ACUSAR.**” — Vejamos a posição de Jesus, se concordasse com o apedrejamento, estaria fugindo à norma de Amor ao semelhante que vinha ensinando. Se aconselhasse o perdão, seria apontado como não cumpridor e contrário à Lei de Moisés. É sempre difícil torcer a posição de uma consciência esclarecida, sejam quais forem os argumentos que apresentemos. O espírito iluminado por Jesus estará, constantemente, vigilante às insinuações que as imperfeições queiram imputar-lhe.

“**MAS JESUS, INCLINANDO-SE,**” — Dando a entender sua posição completamente tranqüila. Senhor absoluto da situação. Desde o preparo para encarnar aqui na Terra, vinha Jesus inclinando-se, continua procedendo assim, a fim de que possamos entender-lhe o ensino. Entender e sentir para exemplificar.

A mensagem nos reserva valores de sabedoria, perfeitamente solicitáveis em meio dos mecanismos da convivência em nosso dia-a-dia. A vida estará sempre favorecida quando, diante dos empecos de relacionamento, saibamos descer ao nível do entendimento dos semelhantes, sem perda dos componentes e da autoridade de que sejamos portadores, conseguindo assim, com humildade, cooperar, sem escândalos e com pleno respeito para com aqueles com quem estejamos em relação mais próxima.

“**ESCREVIA COM O DEDO NA TERRA.**” — O dedo lembra mão. Esta, por sua vez, obras, realizações. É o que o Nazareno concretiza junto de nós. Mensagem por palavras e ações. Muito se tem cogitado sobre o que Ele, naquela hora, escrevia.

A atitude do Mestre evidencia, no entanto, a precariedade e transitoriedade dos registros gráficos que traçamos no decorrer dos tempos, mesmo porque são escritos na terra, sujeitos às intempéries, cedendo lugar ao novos lances que a evolução nos reserva. O gesto de “escrever na terra”, facilmente suscetível de apagar-se, sem perda de conteúdo, revela-nos o novo ângulo de apreciação e solução dos fatos menos felizes que as circunstâncias nos trazem nas faixas da experiência. Tais fatos, por exigirem características tristes e constrangedoras, devem merecer, também, em nosso favor e de seus protagonistas, a caridade de não se estenderem no tempo e no espaço, perdurando, assim, o mínimo possível. Os valores indelévels por Ele grafados, o foram na terra do coração, pela completa doação de Si mesmo, nas páginas da exemplificação.

Agnosticismo e Amor

Rubens Costa Romanelli

O agnosticismo pode ser definido como uma atitude filosófica que consiste em negar a possibilidade de se conhecer a natureza última das coisas. Trata-se, aliás, de uma atitude que melhor se qualificaria de anti-filosófica, por isso que exclui exatamente aquilo que é a essência mesma da filosofia. Se se lhe pode atribuir o nome de doutrina ou de filosofia, certamente há-de ser o de doutrina da impotência, filosofia do desespero. Nele mais não vemos que a vergonhosa capitulação do homem frente às resistências que lhe opõem os redutos do mistério, a dolorosa falência do espírito ante a incapacidade de conhecer uma realidade substancial e profunda. É, em última análise, a rendição da inteligência, com a deposição de todas as armas, na renhida batalha pela conquista do saber.

Infeliz do homem se houvera de resignar-se à ignorância de tudo quanto transcende os limites de sua atual capacidade cognitiva! Fora aniquilar as forças de que se nutre a poderosa dinâmica do pensamento e deter os vigorosos ímpetus da evolução. Mas o homem é, por excelência, um ser metafísico e, como tal, não pode contentar-se com a limitação do conhecimento.

Movido pela insaciável apetência de saber, inerente à natureza mesma de sua organização mental, ele assume a postura do filósofo, cuja vida se traduz numa heróica e permanente investida

contra as muralhas do desconhecido. Sua atividade exhibe então a força do indomável de seu ideal, a ânsia irresistível de transpor o limiar do mistério, a imanente exigência de o espírito sobrepor-se às contingências do mundo físico para apreender a unidade imutável, subjacente nas expressões fenomênicas do Universo. Às vezes ele se abate, possuído da sensação de derrota; mas, impelido por secretas forças, de novo se ergue e, confiante, avança para o coração do mistério.

Entre o agnosticismo dos modernos filósofos e o relativismo do velho Protágoras não existe diferença essencial, porquanto ambos fazem do homem ou, antes, da razão humana a medida de todas as coisas. As concepções antropocêntricas do famoso sofista grego revivem no racionalismo de Descartes, no criticismo de Kant, no positivismo de Comte e no sintetismo de Spencer. Todas essas doutrinas são perfeitamente justificáveis, desde que se admita a razão como a única faculdade cognitiva. Nesse particular, Kant, um dos mais conspícuos representantes dessa escola, foi muito coerente, declarando inacessível ao conhecimento humano o Absoluto.

Mas, convenhamos, a razão é um meio e, como tal, não nos pode facultar senão uma visão fragmentária e deformada da realidade. A razão opera por análise e a análise não nos permitirá jamais

romper os véus da aparência para tocar imediatamente as causas profundas, para conhecer o mundo em sua natureza interior, imutável, eterna.

Não basta tratar o fenômeno à luz dos métodos da observação e da experimentação. É indispensável efetuar com ele uma transfusão de alma, sintonizar-se com ele na onda que lhe é própria. Ora, isso já não é obra da razão, mas da intuição. Em verdade, só a intuição pode franquear-nos a visão do Absoluto, só ela pode permitir-nos o contacto imediato com essa realidade que está fora das categorias de espaço e tempo, de causalidade e finalidade.

A intuição não é uma faculdade de natureza intelectual, mas de caráter eminentemente moral. Não consiste de primores de erudição, nem de refinamentos da inteligência, mas de pureza de alma, de elevação de sentimentos. Daí resulta que o conhecimento real não é simplesmente uma questão de "entender", mas sobretudo de sentir". Sim, de sentir, e sentir profundamente, como por ressonância, a misteriosa pulsação das coisas. E para sentir, para viver o fenômeno, é preciso amá-lo verdadeiramente. Diante do Amor, o Universo todo se nos revela de cristalina transparência e a Substância fulge, na profundidade, com a luz que lhe é própria, porque o amor é a Ciência do Absoluto.

(Fonte: *O Primado do Espírito*, 3 ed., Belo Horizonte: Ed. Síntese, 1975, p. 58-60.)

A INICIAÇÃO NA VIDA ESPIRITUAL

Rogério Coelho

"Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna". - Jesus. (Jo., 4:14).

A Doutrina Espírita, em seus desdobramentos, oferece-nos um verdadeiro curso de iniciação à Vida Espiritual, desvelando-a em todas as suas nuances e ratificando toda a tradição cristã em seus legítimos postulados.

A noção da Vida Futura já foi esboçada pelos cristãos primitivos, evidentemente dentro de um aspecto muito restrito. Por exemplo: escrevendo aos coríntios, o apóstolo Paulo afirmou taxativo¹: "(...) Se esperarmos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens".

Dando continuidade à sua missiva, aduz ainda²: "(...) assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem; porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo".

O próprio Cristo afirmou³: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância".

Por outro lado, Ele disse⁴: "(...) o meu Reino não é neste mundo".

Ora, se Ele veio para que tivéssemos "vida em abundância", e se Seu Reino não é deste mundo, então essa vida por Ele referida só pode ser fora deste mundo, ou seja, no **Mundo Espiritual**, onde realmente estua a verdadeira vida, lugar esse também por Ele referido, conforme registro do evangelista João⁵: "(...) Vou preparar-vos lugar".

A ainda incomparável "Série André Luiz", psicografada pelo também singular médium Francisco Cândido Xavier, mostra com exuberância de detalhes esse Outro Mundo que nos aguarda e do qual viemos.

Allan Kardec, por sua vez, entrevista⁶ várias testemunhas oculares do Mundo Maior, que são pródigas nos informes, sem qualquer margem a dúvidas. Uma dessas testemunhas (Samuel Filipe) afirma: "(...) se pudessem os homens compreender a Vida Futura, que força e coragem esta convicção lhes daria na adversidade".

Detenhamo-nos um pouco no testemunho do retorno e conseqüente despertar no Mundo Espiritual de um outro Espírito (Van Durst), exarado na obra citada:

"(...) o renascimento gradual da vida, o despertar de uma nova aurora em outro mundo! Nada de corpo material nem de vida terrestre! Vida, sim, mas imortal! Não mais homens carnis, porém formas diáfanas, Espíritos que deslizam, que surgem de todos os lados, que vos cercam e que não podeis abranger com a vista, porque é no infinito que flutuam! Ter ante si o Espaço e poder franqueá-lo à vontade! Comunicar-se pelo pensamento com tudo que vos envolve! Que vida nova, meu amigo, nova, brilhante e cheia de ventura! Salve, oh! salve, eternidade que me contém em teu seio!... Adeus, Terra que por tanto tempo me retiveste afastado do elemento natural da minha alma! Não... eu nada mais de ti dependia, porque és a terra do exílio, e a maior das felicidades que dispensas nada vale! Soubesse eu o que sabeis, e quão fácil e agradável me seria a iniciação na vida espiritual! Sim, porque saberia, antes de morrer, o que mais tarde somente deveria conhecer, no momento da

separação, de forma a desprender-me facilmente. Estais vós outros no caminho, porém certificai-vos de que todo o adiantamento é pouco. Dizei-o a meu filho tantas vezes quantas bastem para que se instrua e creia, porque, do contrário, a nossa separação continuará aqui.

"Amigos, adeus a todos vós; espero-vos, e, enquanto estiverdes na Terra, virei muitas vezes instruir-me convosco, visto como sei menos ainda que muitos dentre vós. Notai que aqui onde estou, sem velhice que me enfraqueça nem entaves de qualquer espécie, aprenderei mais depressa e facilmente.

"Aqui se vive às claras, caminhando com desassombro, tendo ante os olhos horizontes tão belos que a gente se torna impaciente por abrangê-los. Adeus, deixo-vos, adeus!..."

Um pouco mais adiante podemos ler o deslumbrante testemunho da viúva Foulon, cujo nome de solteira era Wollis, acerca da Vida no Mundo Maior. Ela era amiga particular de Kardec e esposa, enquanto encarnada. Vale a pena conferir essa narrativa e outras insertas no livro básico "O Céu e o Inferno", a fim de nos habituarmos com a ambiência espiritual que cedo ou tarde – mas invariavelmente – nos aguarda a todos.

1 - I Coríntios, 15:19.

2 - I Coríntios, 15:21 e 22.

3 - João, 10:10.

4 - João, 18:36.

5 - João 14:2.

6 - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51.ed.Rio de Janeiro:FEB, 2003. 2ª parte.

Discípulos de Allan Kardec

Podemos indicar os discípulos de Allan Kardec, sem esquematização rígida, pelo menos em dois grupos: os históricos e os que, através dos tempos, procuram identificar-se mais com o pensamento do Codificador. O grupo histórico é muito pequeno, porque se resume naqueles que, estando em Paris no começo do movimento espírita, conviveram com Allan Kardec, dele recebendo, diretamente, a influência de sua personalidade e absorvendo os ensinamentos que ministrava nos círculos mais íntimos. Os outros, os que se espalharam pelo Mundo no decorrer dos tempos, beberam os conhecimentos espíritas nas obras doutrinárias e, tanto quanto possível, se identificam com as linhas básicas da Codificação.

Há os aderentes ou adeptos gerais, mas nem todos são discípulos de Allan Kardec, na realidade. Discípulo é aquele que se afina com o mestre, vibra em consonância com ele, esforçando-se por seguir-lhe os exemplos, sem espírito sectário, evidentemente! Quem é sectário ou intolerante não pode ser tido como discípulo, justamente porque um dos traços mais afirmativos de Allan Kardec, quando bem compreendido, é a largueza de idéias, a preocupação com o sentido universal da cultura.

Há pessoas que aderem à Doutrina, chegam a estudá-la sincera e meticulosamente, mas apenas por interesse intelectual ou curiosidade transitória e, por isso mesmo, não sentem certas facetas, não apreendem umas tantas sutilezas inerentes à orientação de Allan Kardec.

Na vida escolar, por exemplo, muitos antigos alunos continuam sendo discípulos de seus mestres pela vida em fora. Daí a diferença entre discípulo e aluno. A condição de simples aluno é uma contingência da formação intelectual ou profissional, ao passo que o discípulo se forma, aos poucos, pelas afinidades, pelos laços afetivos, que se criam e se consolidam pelo tempo, dentro e fora da escola. Assim, há instrutores e professores que tiveram muitos alunos mas não fizeram propriamente discípulos na acepção estrita do termo. Outros, porém, conseguiram transformar muitos alunos em discípulos pela comunicação profunda, pela influência que tiveram até na personalidade dos alunos, e não apenas pela convivência nas aulas ou pela rotina dos contatos. Discípulos, portanto, são aqueles em quem o mestre deixa raízes mais firmes, guardam, por isso mesmo, para sempre os reflexos de sua irradiação, seus exemplos, suas diretrizes.

Allan Kardec não teve alunos de Espiritismo, no sentido específico, embora tivesse sido ele professor de diversas matérias. Mas viveu ensinando a Doutrina Espírita, não simplesmente pelos esclarecimentos ocasionais, mas pelas afirmações, pela coerência de suas idéias e, acima de tudo, pela força de sua convicção. Teve discípulos, sim, e discípulos que nunca mais se afastaram espiritualmente do Codificador da Doutrina. Entre os históricos, inegavelmente, além de outros, dois deles se distinguiram muito, e sempre honraram a memória de Kardec – Gabriel Delanne e Léon Denis. Aproximaram-se do Codificador quando ainda eram moços,

sentiram o influxo de sua irradiação pessoal e abraçaram a Doutrina através de duas direções claras: científica e filosófica. Nenhum dos dois tergiversou na direção básica; antes reforçaram os princípios centrais do ensino espírita.

Gabriel Delanne, pela sua formação, dedicou-se muito ao campo científico e, neste terreno, deixou obras ainda hoje autorizadas como fontes de consulta. Poderíamos lembrar *O Espiritismo perante a Ciência*, *O Fenômeno Espírita*, *A Evolução Anímica*, *Investigações sobre a Mediunidade*, dentre outros trabalhos do mesmo nível. Mas Delanne, apesar de ter mais vocação científica, entrou igualmente na esfera filosófica. Bastaria lembrar uma de suas obras, entre os livros chamados clássicos da literatura espírita: *Reencarnação*. Quando ainda não se falava em Parapsicologia, nem se conheciam certos termos técnicos e muito menos as siglas hoje em uso, Delanne já investigava os fenômenos de telepatia, aparições, psicometria etc. Pouco se fala atualmente em Delanne, mas o certo é que os seus livros poderiam ser confrontados com os mais alentados de Parapsicologia. Quando ouço dizer, às vezes, que o Espiritismo está superado pela Parapsicologia (?), fico pensando no *Livro dos Médiuns*, que é um livro relativamente popular, mas bem pouco interpretado. E é, no entanto, como já se sabe, um tratado de Parapsicologia, embora muita gente não se aperceba disto.

Os rótulos têm muita influência. Gostaria de remeter certas pessoas, que se impressionam muito com os termos técnicos e fórmulas simbólicas, a duas grandes fontes apenas: *A Evolução Anímica* e *Investigações sobre a Mediunidade*. Poder-se-ia ver, por aí, que Gabriel Delanne se antecipou em relação a umas tantas descobertas hoje propaladas e exaltadas com tanto calor.

Com relação ao segundo discípulo de Kardec por nós antes citado, quer dizer, Léon Denis, que representa o pensamento filosófico do Espiritismo em sua expressão mais legítima, também se pode dizer que deu boa contribuição à parte científica da Doutrina. Sua produção abrange, em síntese, todos os aspectos do Espiritismo: filosófico, histórico, moral, científico... Entre outros livros, escreveu, por exemplo: *No Invisível*, *O Porquê da Vida*, *Depois da Morte*, *O Grande Enigma*, *Cristianismo e Espiritismo* etc. Há, entretanto, uma obra mais extensa na qual ele condensa a Doutrina Espírita em seus fundamentos e em suas conseqüências: *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Obra sólida, sob todos os pontos de vista, onde há erudição e há interpretação. Léon Denis dá uma contribuição própria sobre os fundamentos científicos e filosóficos do Espiritismo.

Verdade é, no entanto, que dois autores de peso como Delanne e Denis ficam à margem de certas discussões, quando poderiam, na realidade, elucidar muitos problemas em foco no campo da Parapsicologia como da Psicanálise e assim por diante. São, finalmente, eles dois, os maiores e mais completos discípulos de Allan Kardec.

(Deolindo Amorim in: *Ponderações Doutrinárias* – apud jornal *Obreiros do Bem*, RJ, junho/1975.)

NOSSO COMPROMISSO MAIOR

Luiz Bertolucci Júnior

Neste ano, todos os que lidamos na seara espírita, trabalhadores nas frentes de divulgação e vivência do Espiritismo Cristão, contamos com a oportunidade ímpar de comemorar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*.

Os dirigentes espíritas, pessoas que contam com maiores responsabilidades diante do movimento espírita, reconhecem que esta não é uma data trivial. O sesquicentenário da obra primeira da Codificação significa que a mensagem de Jesus, o Evangelho, está novamente conosco há um século e meio, revivido pelas explicações lúcidas dos Espíritos Superiores, mensageiros do Mestre que, considerados mortos, retornaram para testemunhar a própria imortalidade e oferecer aos homens as luzes de uma nova era. Foi no século dezenove que, quais estrelas cadentes, manifestaram-se em vários pontos do Mundo, sugerindo aos homens o retorno à prática do bem e da caridade.

Temos, portanto, valiosa oportunidade de colaborar para a divulgação desta obra, ainda desconhecida da maioria da Humanidade, encarnada e desencarnada, e que representa a vinda do Espírito de Verdade, trazendo o Consolador prometido por Jesus a todos os simples e humildes de coração.

Planejar ações que divulguem e tornem acessível *O Livro dos Espíritos* a todos os interessados – eis o compromisso maior dos dirigentes espíritas em 2007. Vejamos algumas sugestões a serem abrangidas pelo planejamento indispensável: palestras sobre a obra e os seus vários capítulos; grupos de estudos; palestra comemorativa em 18 de abril; empréstimos da obra, colocando-a à disposição na biblioteca do centro; doações, se possível, às famílias que ainda não possuem e não podem adquirir; salas de leituras de *O Livro dos Espíritos* para pessoas que não podem ler ou que estão chegando ao centro espírita; distribuição de mensagens que tragam trechos de *O Livro dos Espíritos*, nas campanhas assistenciais e demais atividades do centro. Estas são tarefas que todos podemos realizar na casa espírita lembrando a importância desse extraordinário livro.

Allan Kardec, o homem que aceitou o compromisso de codificar os ensinamentos dos Espíritos e que organizou *O Livro dos Espíritos* e as demais obras que consolidaram o Espiritismo, realizou sua tarefa com denodo. E nós, os continuadores de seu trabalho, estamos conscientes do compromisso que assumimos, ainda que, como simples divulgadores?

Ninguém está na tarefa espírita por acaso. Todos nós que estamos nela temos o compromisso de tornar público e acessível, a todos que o desejarem, o conhecimento espírita.

Aproveitemos o ano 2007 para vivenciar e divulgar *O Livro dos Espíritos* e as demais obras espíritas, certos de que, mesmo num trabalho humilde e pequeno, estaremos promovendo a paz no Mundo e o retorno de Jesus aos nossos corações!

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

IRMA DE CASTRO ROCHA (MEIMEI)



Irma de Castro Rocha, este encantador espírito, ficou conhecida na família espírita como Meimei.

Trata-se de carinhosa expressão familiar adotada pelo casal Arnaldo Rocha¹ e Irma de Castro Rocha, a partir da leitura que fizeram do livro *Momentos em Pequim*, do filósofo chinês Lyn Yutang. Ao final do livro, no glossário, encontram o significado da palavra Meimei – “a noiva bem-amada”. Este apelido ficara em segredo entre o casal. Depois de desencarnada, Irma passa a tratar o seu ex-consorte por “Meu Meimei”. Irma de Castro Rocha não foi espírita na acepção da palavra, pois foi criada na Religião Católica. Ela o era, porém, pela prática de alguns princípios da Doutrina Codificada por Allan Kardec, tais como caridade, benevolência, mediunidade (apesar de empírica), além de uma conduta moral ilibada.

Nasceu na cidade de Mateus Leme, Minas Gerais, a 22 de outubro de 1922 e desencarnou em Belo Horizonte, em 1º de outubro de 1946. Filha de Adolfo Castro e Mariana Castro, teve quatro irmãos: Carmem, Ruth, Danilo e Alaíde. Aos dois anos de idade sua família transferiu-se

para Itaúna – MG. Aos cinco anos ficou órfã de pai. Desde cedo se sobressaiu entre os irmãos por ser uma criança diferente, de beleza e inteligência notáveis. cursou até o segundo ano normal, sendo destacada aluna.

A infância de Meimei foi a de uma criança pobre. Era extremamente modesta e de espírito elevado. Pura e simples. Adorava crianças e tinha um forte desejo – o de ser mãe, não concretizado porque o casamento durou apenas dois anos e houve o agravamento da moléstia de que era portadora: nefrite crônica, acompanhada de pressão alta e necrose nos rins.

Irma de Castro, na flor de seus 17 anos, tornou-se uma bela morena clara, alta, cabelos negros, ondulados e compridos, grandes olhos negros bastante expressivos e vivazes. Foi nessa época que se tornou grande amiga de Arnaldo Rocha, que viria a ser o seu esposo.

Casaram-se na igreja de São José, matriz de Belo Horizonte. Na saída da igreja, o casal e os convidados viveram uma cena inesquecível. Depararam-se com um mendigo, arrastando-se pelo chão, de forma chocante, sujo, maltrapilho e malcheiroso. Meimei, inesperadamente, volta-se para o andarilho e, sensibilizada pela sua condição, inclina-se, entrega-lhe o buquê, beijando-lhe a testa. Os olhos da noiva ficaram marejados de lágrimas...

Arnaldo Rocha afirma que toda criança que passava por Meimei recebia o cumprimento: “Deus te abençoe”. Havia um filho imaginário. Acontecia vez por outra de Arnaldo chegar do trabalho, sentar-se ao lado de Meimei e ouvir dela a seguinte frase: “Meu bem, você está sentado em cima de meu príncipezinho”. Meimei tinha a mediunidade muito aflorada, o que, para seu marido, à época, tratava-se de disfunção psíquica. Estes pontos na vida de Meimei retratam os compromissos adquiridos em existência anterior, na corte de Felipe II, ao lado do marido Fernando Álvares de Toledo – o Duque de Alba (Arnaldo Rocha). Nessa época seu nome teria sido Maria Henríquez.

Apesar do pouco tempo de casados, o casal foi muito feliz. Ela tinha muito ciúme do seu “cigano”. Arnaldo Rocha explica que esse cuidado por parte dela era devido ao passado complicado do marido. Chico Xavier explicara que Meimei vinha auxiliando Arnaldo Rocha na caminhada evolutiva há muitos séculos, por isso a sua acuidade em adocicar os momentos mais difíceis e alegrar ainda mais os instantes de ventura.

Na noite da sua desencarnação, Arnaldo Rocha acorda, por volta de duas horas da madrugada, com sua princesa rasgando a camisola e vomitando sangue, devido a um edema agudo de pulmão. O marido sai desesperado em busca de médico, pois não tinham telefone. Ao voltar, encontra-a morta.

A amizade entre o casal, projetando juras de eterno amor, teve início por volta do século VIII a.C. Um general do império Assírio e Babilônico, de nome Beb Alib, ficou conhecendo Mabi, bela princesa, salvando-a da perseguição de um leão faminto. Foi Meimei quem relatou a história, confirmada depois por Chico Xavier e traduzida inconscientemente pelo escritor e ex-presidente da União Espírita Mineira, Camilo Rodrigues Chaves, no livro *Semíramis*, romance histórico publicado pela editora LAKE, de São Paulo.

Essas reminiscências de Meimei eram tão comuns que, além desse fato contido no livro citado, há, também, uma referência à personagem Blandina (Meimei), no livro *Ave, Cristo!* Aconteceu da seguinte forma: Chico passou um determinado capítulo do livro para Arnaldo Rocha avaliar. À medida que lia, lágrimas escorriam por suas faces, aos borbotões. Ao final da leitura, Arnaldo disse para Chico: “Já conheço esse trecho!” Chico arrematou: “Meimei lhe contou, né?” Nesse romance de Emmanuel, Blandina teria sido filha de Taciano Varro (Arnaldo Rocha), definindo a necessidade do reencontro de corações com vista à evolução espiritual.

Através da mediunidade de Chico Xavier, muitas outras informações chegaram ao coração de Arnaldo sobre a trajetória espiritual de Meimei. À guisa de aprendizado, Arnaldo foi anotando essas informações e trabalhando, em foro de imortalidade, aspectos de seu burilamento.

Meimei tinha a mediunidade clarividente, conversava com os espíritos e relembra cenas do passado. Era comum ver Meimei, por exemplo, lendo um livro e, de repente, ficar com o olhar perdido no tempo. Nesses instantes, Arnaldo olhava de soslaio e pensava: “Está delirando”. Algumas vezes ela afirmava: “Naldinho, veja cenas, e nós estamos dentro delas; aconteceu em determinada época na cidade...”. Arnaldo, à época materialista, não sabendo como lidar com esses assuntos, cortava o diálogo, afirmando: “Deixa isso de lado, pois quem morre deixa de existir”.

Em seus últimos dias terrenos, nos momentos de ternura entre o casal apaixonado, apesar do sofrimento decorrente da doença, Meimei tratava Arnaldo como “Sr. Duque” e pedia que ele a chamasse de “minha Pilarzinha”. Achando curioso o pedido, Arnaldo perguntou o motivo e recebeu uma resposta que, para ele, era mais uma de suas fantasias: “Naldinho, esse era o modo de tratamento de um casal que viveu na Espanha no século XVI. O esposo chamava-se Duque de Alba e a sua esposa, Maria Henríquez”. Embevecido com a mente criativa na arte de teatralizar da querida esposa, entrava na brincadeira deixando de lado as excessivas perquirições.

Apresentamos esse ângulo da vida de Meimei para suscitar reflexões acerca do progresso espiritual por ela engendrado em suas diversas reencarnações – das quais citamos apenas algumas –, e que conduziram nossa

querida amiga Meimei ao belo trabalho realizado em prol da divulgação da Doutrina Espírita, no Mundo Espiritual, aproveitando as vinculações afetivas com aqueles corações que permaneceram no plano terreno.

Em seus derradeiros dias de vida terrena, Meimei começou a ter visões. Ela falava da avó Mariana, que vinha visitá-la e que em breve iria levá-la para viajar pela Alba dos céus. Depois de muitos anos veio a confirmação através de Chico Xavier. Arnaldo recebe do médium amigo, em primeira mão, o livro *Entre a Terra e o Céu*, ditado por André Luiz, no qual encontra uma trabalhadora do Mundo Espiritual – Blandina – vivendo no Lar da Bênção, junto com sua Vovó Mariana, cuidando de crianças. Em determinado trecho, Blandina revela um pouco da sua vida terrena junto ao consorte amado.

Arnaldo Rocha narra um fato muito importante no redirecionamento de sua vida. No romance “*Ave, Cristo!*”, que se desenvolve na antiga Gália Lugdunense, encontra-se um diálogo entre os personagens Taciano Varro (Arnaldo Rocha) e Lívia (Chico Xavier), no qual as notas do Evangelho sublimam as aspirações humanas. Lívia consola Taciano, afirmando que “no futuro encontrar-nos-emos em Blandina”. Essa profecia realizou-se mais ou menos 1600 anos depois, na Avenida Santos Dumont, em Belo Horizonte, no encontro “casual” entre Arnaldo Rocha e Chico Xavier, após o qual Arnaldo Rocha, materialista convicto, deixa cair as escamas que lhe toldavam a visão espiritual.

Graças à amizade fraterna entre Arnaldo Rocha e Francisco Cândido Xavier, reconstituída pelo encontro “acidental” na Av. Santos Dumont, a história de amor entre Meimei e Arnaldo manteve-se como farol a iluminar a vida dele, agora em bases do Evangelho, que é o roteiro revelador do Amor Eterno.

Depois daquele encontro, que marcou o cumprimento da profecia de Lívia e Taciano Varro, Arnaldo, o jovem incauto e materialista, recebeu consolo para suas dores; presentes do céu foram materializados para dirimir sua solidão; pelas evidências do sobrenatural, incentivos nasceram para o estudo da Doutrina Espírita, surgindo, por consequência, novos amigos que indicaram ao jovem viúvo um caminho diferente das conquistas na Terra.

Passando a viajar permanentemente a Pedro Leopoldo, berço da simplicidade da família Xavier, recebeu de Meimei, sua querida esposa, as mais belas missivas através da psicografia e da clarividência de Chico Xavier.

Faltam-nos palavras para expressar nossa ternura e respeito ao espírito Meimei que, por mais de seis décadas, tem inspirado os espíritas a seguir o Caminho, e a Verdade e a Vida Eterna.

Ao finalizar este singelo preito de gratidão a Irma de Castro Rocha, a doce Meimei das criancinhas, lembramos o pensamento do Benfeitor Emmanuel, que sintetiza a amizade dos trabalhadores do Espiritismo Evangélico em todo o Brasil com o Espírito Meimei: um verdadeiro “sol que ilumina os tristes na senda da dor. Meimei, amor...”.

1 - Arnaldo Rocha, ex-consorte de Meimei, é trabalhador e conselheiro da União Espírita Mineira desde 1946. Amigo inseparável de Chico Xavier. Organizador dos livros *Instruções Psicofônicas* e *Vozes do Grande Além*, FEB. Co-autor do livro “*Chico, Diálogos e Recordações*”, UEM.

Carlos Alberto Braga Costa

CONVERSANDO COM DALTRO RIGUEIRA VIANNA

Daltro Rigueira Vianna, conferencista e articulista espírita, é Coordenador-Geral (presidente) do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, com sede em Belo Horizonte.

Procurado por membro do Conselho Editorial de *O Espírita Mineiro*, concedeu a entrevista publicada a seguir.

Em 2006, uma média de 400 pessoas assistiu, no Grupo Scheilla, a vários seminários com temas do Evangelho. Qual a razão de tanto interesse?

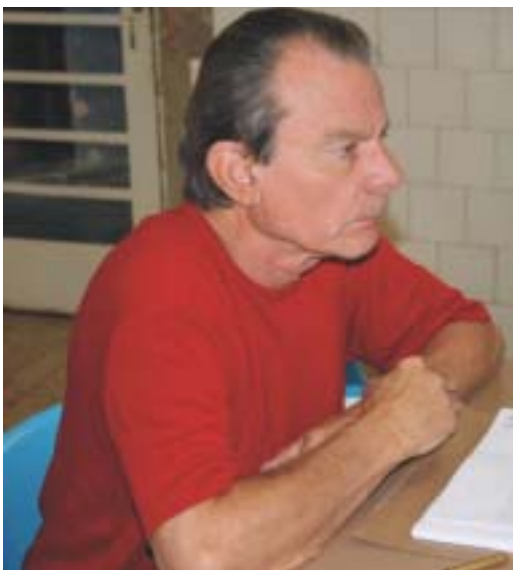
Relembrando a Casa do Caminho dos primórdios do Cristianismo e conscientizado de sua missão no cenário espírita, o Grupo Scheilla, com a substancial ajuda da valorosa União Espírita Mineira e da AME-BH, vem envidando ingentes esforços para a disseminação do EVANGELHO de Jesus, dinamizando seus vários setores de estudos sistematizados, reuniões públicas, seminários, procurando levar seus profíctos, colaboradores e assistidos à transformação moral. Possui hoje, um contingente de 800 tarefeiros/voluntários, que buscam se transformar no “sal da terra”, na “luz do mundo”.

O trabalho que o Grupo Scheilla realiza com jovens não espíritas, na busca de uma formação cidadã, contribuindo para redução de menores infratores nas vias públicas tem chamado a atenção de quem o observa mais detidamente. O que é o Projeto Criança Integral?

O Projeto Criança Integral tem como missão contribuir para que crianças adolescentes assistidas tornem-se cidadãos comprometidos com a formação de uma sociedade mais justa e digna, através da educação integral do ser. A assistência abrange 130 jovens entre 6 e 16 anos, matriculadas nas escolas da rede pública municipal de ensino. É dada prioridade para as que vivem em situação de risco social e aquelas oriundas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, da região leste e centro-sul de Belo Horizonte. Busca o Projeto propiciar condições de pleno desenvolvimento sob a ótica da Educação integral, inserção social e manutenção/fortalecimento dos laços familiares. Contempla, dentre inúmeras outras, atividades desenvolvidas em oficinas pedagógicas com capoeira (arte que mistura dança, cultura popular, música e brincadeira), teatro, oficinas do ser, da informática, da beleza, da criatividade, do artesanato e bijuteria, biblioteca e brinquedoteca. As crianças do Projeto, que em sua maioria não são de famílias espíritas, têm também aulas de moral cristã e ficam nas instalações do Grupo Scheilla no horário em que não estão na escola. Dispõem, ainda, de banho, almoço e lanches. São parceiros do Grupo Scheilla nesse trabalho: a Prefeitura Municipal de B.Horizonte através da Gerência de Educação Leste (Escola Municipal Levindo Lopes e Escola Municipal Santos Dumont) e Secretaria Municipal de Assistência Social (Programa de Socialização Infanto-Juvenil) e UNI-BH – Equipe Nutrição.

O que diferencia a educação tradicional da educação espírita tão cultuada no Grupo Scheilla?

A educação tradicional é, segundo o dicionário Novo Aurélio, “o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. A educação espírita tem por missão restaurar e atualizar a linguagem da mensagem moral de Jesus, libertando o homem da prisão do dogmatismo, do fanatismo, do misticismo e religiosismo infantil, abrindo as janelas do seu íntimo para a verdadeira felicidade, qual seja fazer o semelhante feliz. Instrui sobre a imortalidade da alma, a justiça dos renascimentos sucessivos, o livre-arbítrio que determina a construção do nosso destino, apontando aos homens a sua verdadeira estrada evolutiva.



Daltro Rigueira Vianna em foto recente

Quando se fala em educação espírita, logo vem à tona do pensamento a iluminação de consciências. O Grupo Scheilla tem cursos organizados em até quatro anos. O que se ministra nesses cursos?

Alicerçado no *Projeto 1868*, de Alan Kardec, e no ensinamento-base da Doutrina dos Espíritos – “*Amai-vos e instruí-vos*” –, o Grupo Scheilla, mercê do esforço extraordinário de uma equipe de trabalhadores vinculados à Educação Espírita e sob a inspiração do Alto, instituiu, com o apoio das entidades federativas, entre elas a UEM, a partir da década de 1970, os ciclos de estudos destinados ao exame minucioso de *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Médiuns*, compondo respectivamente quatro módulos de curso – Doutrina, Evangelho, Mediunidade e A Seara Espírita (esta última, focando as atividades da instituição). Paralelamente, promove cursos de Passes, Formação de Evangelizadores, Visitadores de Lares, Hospitais e Presídios, Atendimento Fraternal e outros.

Como funcionam as Reuniões Públicas no Grupo Scheilla?

Num crescendo contínuo do número de frequentadores, o Grupo Scheilla tem em sua bagagem a realização de 14 reuniões públicas doutrinárias por semana, sendo doze no Centro Oriente e duas na Casa Espírita André Luiz. Ressalte-se que, de segunda a sexta-feira, existem reuniões na parte da tarde, efetivadas no Centro Espírita Oriente, destinadas a pessoas que têm dificuldade de deslocamento ou trabalho noturno. Um grande contingente de trabalhadores se movimenta num incansável trabalho nessas reuniões, esforçando-se para que o melhor aconteça no atendimento aos frequentadores.

Humberto de Campos lembra que¹ “as experiências espiritistas no Brasil começaram pelas curas”. Emmanuel nos concita a trabalhar por Jesus, ainda que a nossa oficina esteja localizada no deserto das consciências², evidenciando mudança no cenário espírita. O que é trabalhar por Jesus?

Parodiando a passagem da tempestade acalmada³, é colocar Jesus no barco de nossas vidas, esforçando-nos por deixar a “multidão” de erros existentes em nós passar para a outra margem, entrando no processo de navegação em busca da transformação moral, remando e administrando as tempestades advindas das mudanças e rompimentos com o passado menos feliz. Com Jesus experimentamos emoções novas e tomamos o barco da nossa evolução. Com Jesus na nossa viagem, descobrimos o amor que jamais imaginamos.

O Grupo Scheilla ganhou dois prêmios de repercussão nacional. O Prêmio Bem Eficiente da Kanitz e o Prêmio Itaú Unicef pelos serviços de amparo ao semelhante. Como se deu isso?

No que tange ao Prêmio Bem Eficiente, seus organizadores trabalharam no sentido de criar um sistema

de premiação absolutamente objetivo e criterioso, eliminando ao máximo o subjetivismo, o favoritismo e a parcialidade, reconhecendo publicamente as entidades que demonstram trabalho e desempenho nas suas áreas de atuação, dentro de uma estrutura profissional e competente, operando com custos administrativos baixos, com transparência e supervisão externa, de forma a garantir sua perpetuação como entidade beneficente. Assim, em 2002, o Grupo Scheilla foi agraciado com esse prêmio, classificado entre as 50 melhores instituições do gênero a nível nacional. No Prêmio Itaú Unicef – “Educação e participação: Tecendo Redes”, o Grupo Scheilla ficou entre os 30 semifinalistas de 2005 e isto muito engrandeceu o trabalho que vem desenvolvendo na área de Promoção e Assistência Social Espírita.

Como vê você a atuação das entidades federativas como a AME, a UEM e a FEB no contexto espírita contemporâneo?

Curvo-me diante do dinamismo e conscientização de responsabilidades dessas Instituições. Há muito acompanho o profícuo labor de todas elas. Vejo com alegria o excelente trabalho que vêm prestando às lideranças espíritas, não só do Brasil, como de outros países coirmãos. O Grupo Scheilla muito deve a essas valorosas entidades. A elas as nossas homenagens e o desejo de que continuem crescendo sob a comando do Mestre Nazareno.

Como começaram suas lides no Espiritismo?

Era a década de 1950 (nossa, quanto tempo passado!). Estudava eu no excelente Colégio Salesiano D.Helvécio, de Ponte Nova, MG. Já despontava em mim a necessidade da busca espiritual. Indagava constantemente dos padres e clérigos sobre determinados temas, tais como “céu e inferno”, “nascer de novo”, “misericórdia infinita de Deus” e não obtinha respostas. Um belo dia, já cursando o “Técnico em Contabilidade” e trabalhando num escritório contábil, encontrei-me com um cliente espírita, Elson de Barros Gomes, então presidente do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Fritz, quando se estabeleceu o *click* engendrado pela Espiritualidade para a consecução do meu planejamento reencarnatório. Curioso, perguntei-lhe se poderíamos entabular um colóquio, o que prontamente foi acertado para o dia seguinte. Comparecendo à residência dele, tão logo aconteceu o clima apropriado, crivei-o de perguntas. Em duas profícuas horas de respostas, que somente o Espiritismo pode proporcionar, eis que as minhas indagações estavam satisfeitas. Estava lançada a semente. Vindo para B.Horizonte e, após quatro anos de contato com esta maravilhosa Metrópole, encontrei o caminho do Grupo Scheilla, nos idos de 1964, sob a tutela do saudoso companheiro Jarbas Franco de Paula, a quem devo tanto. Daquela data em diante, iniciei sob a égide de Jesus, a minha escalada em busca de maior crescimento espiritual.

Deixe uma mensagem aos leitores de “O Espírita Mineiro”, que no Grupo Scheilla são mais de uma centena.

Que não deixem de aproveitar a “alegria de amar e servir.” Que façam da afetividade, da gratidão e da solidariedade, a bandeira de suas existências, preparando um porvir risonho. E por falar em gratidão, quero deixar aqui o penhor de meu agradecimento aos responsáveis pelos destinos de *O ESPÍRITA MINEIRO*, valoroso periódico que tanto nos engrandece.

1- *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* – Chico / Humberto de Campos – cap. XXII – ed FEB.

2- *A Caminho da Luz* – Chico / Emmanuel – Cap 25 “*O Evangelho e o Futuro*”.

3- Marcos, 4:35 a 41.

O DIA EM QUE KARDEC MORREU

Delauro de O. Baumgratz

Emociona e conforta o relato do desencarne do Codificador.

O dia: 31 de março de 1869. Em Paris, no nº 59 da Rua e Passagem Sainte-Anne, ao lado do Palais Royal, que ele certamente tantas vezes freqüentara em vida, seja para ir a seu editor, cuja livraria ficava em uma das galerias, seja para os primeiros encontros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que ali se reunira, no princípio.

O jovem lionês Hipólito Leão, nascido em 12 do vendemiário do ano XIII (consoante o calendário republicano, então em vigor, instituído pela Revolução Francesa) equivalente, na restauração do calendário gregoriano, a 3 de outubro de 1804, não poderia imaginar que só viveria sempre em Paris e que ali faleceria, aos 65 anos incompletos, ainda uma "inteligência transbordante de seiva", como diria ao pé de seu túmulo, o Sr. Levent, vice-presidente da Sociedade (1).

Temos notícia dele na Cidade Luz já aos vinte anos, publicando livros didáticos e lecionando. Seu vivo interesse pela educação o torna autor de monografia com sugestões para melhorar o ensino em França: o Plano Proposto para Melhoramento da Instrução Pública. Contava então 24 anos...

E à educação se dedica por 30 anos, até 1854. Tudo conforme declarara anos antes em uma solenidade, discursando para seus alunos (14.08.1834): "A educação é a obra de minha vida".(2)

Eis que, como diz o teatro musical brasileiro, "vem a roda da vida e joga a gente p'ra lá".

Aos cinquenta anos de idade, vicissitudes do caminho, denominemos assim as circunstâncias que o levaram à sua verdadeira missão, o afastam do magistério. Simultaneamente, o põem em contato com o fenômeno das mesas girantes e "falantes". Racionalista, refugia com veemência as primeiras informações a respeito. Devido à sua "pujante inteligência", todavia e como é "incisivo, conciso, profundo" e possuidor de "espírito de método e organização", como registra a *Revue Spirite* no mês seguinte ao de seu desenlace (3), o prof. Hyppolite Léon Denizard Rivail se convence, pela razão, do que observara, ouvira e lera e aí sai do proscênio, para dar lugar a Allan Kardec, o nome que então adota.

Cético de ontem, Codificador hoje. Dedicava-se integralmente à nova tarefa e, no curto período de 15 anos, estuda, examina, controla, aceita e recusa milhares de comunicações mediúnicas, escreve obras para formatar o corpo de doutrina da ciência-filosofia-religião que ele vem a denominar 'Espiritismo'. Ao mesmo tempo, divulga a novel Doutrina, com o entusiasmo e o zelo dos ativistas. Custa-lhe isso, além de elevada despesa emocional, por infâmias e calúnias, que desabam sobre o seu coração sensível, esforço físico e intelectual de que resulta o esgotamento e a morte.

E, assim, no mês de março de 1869, está ele em intensa atividade, enfrentando a corvéia das providências de uma mudança.

"Em 'Aviso muito importante', na 'Revue Spirite' de abril de 1869 (p. 97), Kardec comunicava que a partir de 1º de abril o escritório para assinaturas e expedição da 'Revue' seria transferido para a sede da Livraria Espírita, à rua de Lille, nº 7, onde também a Sociedade Espírita de Paris teria, provisoriamente, suas sessões. Comunicava, outrossim, que daquela data em diante os escritórios da redação e o domicílio pessoal de Allan Kardec se transfeririam para a Avenue et Villa Ségur, nº 39, local, aliás, onde Kardec tinha casa de sua propriedade, pelo menos desde 1860."(4)

No outonal e ainda frio dia 31 de março, em conseqüência da ruptura de um aneurisma, falece subitamente. ("Sofria, desde longos anos, de uma enfermidade do coração, que só podia ser combatida

por meio de repouso intelectual e pequena atividade material. (...) Deu-se com ele o que se dá com todas as almas de forte têmpera: **a lâmina gastou a bainha.**" (5) (negrito nosso)

Embora o redator dessa nota tenha por norma a citação mínima e curta, aqui cabe uma exceção, pois o relato, carregado de emoção, é de uma testemunha ocular. Encontra-se em MOREIL (op.cit., pp. 110 ss), donde se extraem as citações:

"Vejamos alguns detalhes fornecidos por Muller, o qual enviou lacônico telegrama aos espíritas lioneses: "Faleceu o Sr. Allan Kardec; será sepultado sexta-feira."

"Amigos, escreveu a seguir o mesmo espírita - Allan Kardec faleceu hoje de manhã, entre onze e doze horas, repentinamente, quando entregava um número da *Revista* a um empregado da livraria que acabava de comprá-lo; abateu-se morto, sem proferir uma palavra; estava só em casa (Rua Sainte-Anne), pondo em ordem papéis e livros para a mudança, que deveria terminar amanhã. O zelador do prédio, acorrendo aos gritos da criada e do empregado, levantou-o do chão, sem conseguir reanimá-lo; Delanne [Alexandre, amigo e confrade, pai de Gabriel, esclarece o autor desta matéria], chamado às pressas, aplicou-lhe massagens, magnetizou-o, mas em vão; tudo estava terminado."

"Acabo de vê-lo. Penetrei na entrada toda atravancada de utensílios domésticos; a porta escancarada da sala de sessões deixou-me avistar a desordem dos preparativos de mudança; introduzido no pequeno salão que bem conheceis, com seu tapete vermelho e móveis antigos, deparei com a Sra. Kardec, sentada no lugar do sofá em frente à lareira, tendo ao lado o Sr. Delanne; à sua frente, sobre dois colchões lançados ao solo, jazia o corpo inanimado daquele que tanto prezávamos. A cabeça, coberta por um lenço branco amarrado sob o queixo, deixava ver todo o rosto, que parecia descansar tranqüilamente e estar gozando o prazer doce e calmo do dever cumprido." (negritos nossos)

"Nada de repelente havia marcado a passagem da morte; exceto a respiração, parecia dormir."

"Um cobertor de lã branca cobria-lhe o corpo estendido, deixando ver, na altura dos ombros, a gola do roupão, única veste que usava ao cair fulminado; a seus pés, atirados à toa, os chinelos e as meias pareciam conservar ainda o calor do seu corpo."

"Era triste; todavia, um sentimento de suave quietude penetrava a alma; tudo na casa era desordem, caos, morte, mas tudo parecia calmo, ridendo e ameno; diante desses despojos, o pensamento projetava-se para o futuro." (negritos nossos)

O funeral ocorreu no Cemitério do Norte (chamado depois de Montmartre), onde o corpo foi inicialmente inumado; só no ano seguinte seria transferido para o Cemitério do Leste (mais conhecido como du Père Lachaise), onde se erigiu o dólmen. Nas cerimônias fúnebres, falou em primeiro lugar o Sr. Levent, em nome da Sociedade Espírita de Paris:

"Será que Deus tenha chamado a si o homem que ainda podia fazer tanto bem, **a inteligência transbordante de seiva, o farol enfim, que nos libertou das trevas e nos fez entrever um novo mundo, muito mais vasto, muito mais admirável que o descoberto pelo gênio de Colombo?** Novo mundo esse que mal começara a nos descrever e do qual já pressentíamos as leis fluídicas e espirituais." (negritos nossos)

"Esta partida era, todavia, necessária. O mestre **infatigável** consegue finalmente um pouco de repouso. **Nossa profunda tristeza é compensada pela alegria reinante na recepção que se lhe prepara lá no alto.**" (negritos nossos)

E aí vem a famosa fala do astrônomo Camille Flammarion, médium desde a juventude, evocando a lembrança de outro espírita emérito – Didier, um dos editores das obras espíritas e espírita ele próprio - cujo decesso assemelhou-se ao de Kardec:

"(...) morreu subitamente, como se o céu houvesse querido poupar a esses dois Espíritos íntegros o embaraço fisiológico de sair desta vida por via diferente da comumente seguida."

(...)

"Ele, porém, era o que eu denominarei simplesmente **"o bom-senso encarnado"**. (negritos nossos). "Razão reta e judiciosa, aplicava sem cessar à sua obra permanente as indicações íntimas do senso comum."

Depois, Alexandre Delanne toma a palavra e se refere ao "pioneiro emérito".

"Que devemos pensar de todos esses discursos, vindos do fundo do coração?", indaga o citado biógrafo André MOREIL. **"Como era de prever e por intermédio de diversos médiuns, o Espírito de Allan Kardec dita algumas instruções":**

"Como posso agradecer, meus senhores, os bons sentimentos e as verdades eloqüentemente expressas sobre os meus despojos mortais? **Certamente não duvidais que ali estava presente e me sentia profundamente feliz, sensibilizado pela comunhão de pensamento que nos unia de coração e de espírito.**" (negritos nossos)

É ainda MOREIL que menciona e transcreve o "famoso relatório" apresentado por Kardec à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 5 de maio de 1865 (op.cit., p.101 a 109). Tudo que ali se contém é de muita importância para a história do Espiritismo e também para se conhecer a personalidade do Codificador. Apenas um ponto citaremos aqui, por significativo, imensamente significativo, para o contexto.

Em parágrafo lá atrás, está a declaração do prof. Rivail, perante seus alunos, em 14.08.1834: **"A educação é a obra de minha vida."** (negritos nossos)

No relatório de 30 anos depois vai ele dizer:

"O espiritismo, ao me tirar da obscuridade, veio lançar-me em novo caminho; em pouco tempo, fiquei vinculado a um movimento, cuja importância nunca imaginara. (...) "(...); compreendi então a imensidade de minha tarefa e a magnitude do trabalho que me restava fazer para completá-la; (...) percebi então o alvo e resolvi atingi-lo com a assistência dos bons Espíritos. (...); **essa foi a obra de minha vida;** consagrei-lhe todo o meu tempo, sacrifiquei-lhe o meu repouso, a minha saúde, porque o futuro estava escrito diante de mim em caracteres irrecusáveis." (negritos nossos)

Há incoerência entre as duas posições? Nenhuma, como bem observa o já mencionado MOREIL (op.cit., p. 96): "Da mesma forma que Denizard Rivail, Allan Kardec aceita ser educador e mestre-escola, pois é neste sentido que a família espírita também é uma escola, onde os homens que se formam são melhores (...)"

Lembrando a sua morte, homenageamos a sua vida...

(1) - MOREIL, André – Vida e obra de Allan Kardec, EDICEL, SP, sem data, tradução, por Miguel Maillat, do original francês La vie e l'oeuvre d'Allan Kardec, Editions Sperar, Paris, 1961, p.112.

(2) - MOREIL, A. – Idem, p.42.

(3) - Biografia de Allan Kardec, tradução, in KARDEC, Allan, Obras Póstumas, FEB, Brasília, 22ª ed. p 11.

(4) - WANTUIL, Zeus; THIESEN, Francisco – Allan Kardec (Meticulosa pesquisa bibliográfica), FEB, Brasília, 4ª ed., 1990 (1ª vol.), 4ª ed., 1996 (2ª vol.) e 3ª ed., 1988, 3ª vol., pp.118/9.

(5) - Obra citada em 3, acima, , p. 17.

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA - COM JESUS E POR JESUS

Allan Kardec, no item VIII da Introdução de “*O Livro dos Espíritos*”, assevera-nos com segurança: “*O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Quem deseja tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo principio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das idéias*”. (1)

O apóstolo da codificação, nestas palavras, vem nos alertar sobre a grande necessidade de os espíritas se instruírem através de um estudo sistematizado, partindo do simples para o complexo.

A divulgação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita é tarefa grandiosa, e seria de extrema importância sua implantação em todas as Casas Espíritas, cumprindo-se assim a mensagem deixada pelo Espírito da Verdade (1860): “*Espíritas, amai-vos e instruí-vos*”. (2)

No livro *Fonte Viva*, Emmanuel, pela mediunidade de Francisco Candido Xavier, traz-nos a seguinte mensagem: “*Jesus veio mostrar aos homens o caminho do verdadeiro bem. Por que, tendo-o enviado para fazer lembrar sua lei que estava esquecida, não havia Deus de enviar hoje os Espíritos, a fim de a lembrarem novamente aos homens, e com maior precisão, quando eles*

a olvidam para tudo sacrificar ao orgulho e à cobiça?” (3)

Refletamos: diante dos acontecimentos diários que se deslumbram às nossas vistas, será que o homem esqueceu novamente a lei de Deus?

A inversão de valores tornou-se tão notória que chega a nos assustar. Será que realmente entendemos os ensinamentos de Jesus ou que, pelo menos dentro de nossas mínimas condições, procuramos exemplificá-lo?

A seara Espírita é imensa, mas poucos são os obreiros dispostos a aprender e a ensinar. Pode um cego guiar outro?

Neste momento de transição, onde a correria cotidiana já não está ajudando muito, devemos nos concentrar na importância do conhecimento e na prática do estudo sério, levando todos aqueles que se esforçarem à compreensão da Doutrina Espírita.

O Consolador Prometido vem nos revelar com toda clareza o que não pôde ser dito por Jesus quando aqui esteve, devido à condição espiritual da época, formando com isso o espírita e o trabalhador consciente, cuja fé encara a razão face a face.

O Movimento Espírita Mineiro, sintonizado com as diretrizes do Conselho Federativo Nacional

da Federação Espírita Brasileira, está engajado no “*Projeto 2010*”, que tem por meta a implantação do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita em todas as casas espíritas do Brasil.

A União Espírita Mineira, através do DESDE – Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita –, com o apoio incansável dos CRE – Conselhos Regionais Espíritas – e das AME – Alianças Municipais Espíritas –, trabalha a pleno vapor para alcançar esta meta.

Assim, do “*Projeto 2010*”, flui um insilenciável apelo ao dirigente espírita: Ajude a melhorar o mundo; implante o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita em sua casa espírita.

Para encerrar, vale lembrar a orientação de Emmanuel, no livro *Fonte Viva*: “*Pensa, Estuda, Trabalha e Serve*”. (4)

Equipe do DESDE/UEM

Bibliografia:

- 1 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 39 ed., Rio de Janeiro: FEB Item VIII – Introdução, pág. 31
- 2 - Idem, *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 65 ed. Rio de Janeiro: FEB, pág. 136
- 3 - XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 34 ed., pág. 13
- 4 - Idem, *ibidem*, pág. 64

LIÇÕES DE EMMANUEL

PAZ E SEGURANÇA

Dentre as boas obras a que nos inclinemos, não nos esqueçamos de uma delas, ao alcance de todos: asserenar o ânimo daqueles que nos cercam.

Tanto quanto possas, extingue as labaredas da hostilidade e da discórdia, no silêncio da prece. E dissolve na fonte viva da compreensão o fel do azedume ou o ácido do pessimismo que te alcancem por resíduos de contatos com as ocorrências infelizes.

Neste mesmo instante de nosso entendimento, milhares de criaturas jazem à beira do colapso nervoso, aguardando uma frase de otimismo e de esperança da parte de alguém que lhes apóie o esforço de auto-superação e sobrevivência.

Aproxima-te dos semelhantes a fim de auxiliá-los.

Aqui, temos corações quase sufocados de angústia, ante a falta de seres queridos, contando com uma palavra de fé viva que lhes restaure a confiança no futuro.

Ali, surpreendemos os quase desanimados, em face das provas que lhes enxameiam na existência, necessitando de um toque verbal de coragem, de modo a que o desalento não se lhes transforme em moléstia destruidora.

Além, surgem os quase suicidas, conturbados por tribulações que se lhes afiguram superiores às próprias forças, na expectativa de uma conversação esclarecedora que lhes suprima o impulso de autodestruição.

Mais adiante, aparecem os quase delinquentes, vítimas de idéias envenenadas por insinuações caluniosas, à espera de algum diálogo amigo, capaz de induzi-los ao reequilíbrio e à serenidade.

Mais adiante ainda, vemos os quase obsessos, entre a insatisfação e ansiedade, suspirando por algum apontamento reconfortante que os afaste da queda na insanidade.

Compadeçamo-nos uns dos outros e pratiquemos a campanha do pensamento e da palavra que auxiliem a vida.

A Terra já possui número suficiente de quantos se fazem geradores de inquietações e fabricantes de lágrimas.

Sustentar a tranqüilidade alheia é garantir a nossa própria segurança.

Convençamo-nos de que a paz dos outros é o apoio de nossa paz.

(Mensagem extraída do livro “*Momentos de Ouro*”, editora, GEEM, psicografado por Chico Xavier)

O JUGO DA VERDADE

(EsE, cap. VI, “O Cristo Consolador”)

Forra-se do infortúnio o coração que, em si, acende o facho da verdade de Deus.

Desconhecer o amor da Criação significa respirar encerrado numa prisão escura e sufocante.

Ignorar os sinais da Verdade Divina é eleger a morte da alma. É uma atitude de deserção moral.

Ilusões acalentadas geram dardos de aflição. Estes, por sua vez, obedecem aos ditames das Leis Cósmicas e tornam-se agentes de sua própria desintegração.

O “Vinde a mim”, de Jesus, é o raio solar de Nova Aurora Espiritual e a brisa perfumosa da esperança em novo Reino.

O Advento Espírita consolida o intercâmbio da Terra com o Céu.

Sobre os fundamentos da verdade universal, o Espiritismo liberta consciências e anuncia a vida imortal.

Amor e conhecimento – eis a síntese divina da evolução.

A Terceira Revelação, em missão consoladora, universaliza o Cristo e rasga os véus da impostura.

A abnegação distinguirá os crentes por sua caridade. E sua conversão sincera espelhará a verdade que há em Deus. São chegados os tempos!

Fonte: PAIXÃO, Wagner Gomes da. *O Evangelho da Razão*. Pelo espírito Leão Zálío. Belo Horizonte: UEM, out/2006, p. 33-35.

ATENDIMENTO ESPIRITUAL NA CASA ESPÍRITA E OS 150 ANOS DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

No ano que *O Livro dos Espíritos*, codificado por Allan Kardec, comemora seu sesquicentenário, a União Espírita Mineira – UEM, através de seu Setor de Atendimento Espiritual – SATES, vem promovendo ações junto aos Conselhos Regionais Espíritas – CRE, com o propósito de oferecer subsídios para o atendimento espiritual largamente exercitado nos templos espíritas desde a Codificação e expansão de seus ensinamentos.

Neste ano de comemorações da chegada da Terceira Revelação para a humanidade, que foi contemplada com o Consolador Prometido por Jesus, verificamos a necessidade de avaliar os trabalhos, sopesar as prioridades, investir na qualificação das ações e dinamizar conhecimentos e informações trazidos do Plano Espiritual para que possamos compreender melhor as promessas do Mestre.

Estamos falando de uma Doutrina que tem na Evolução uma Lei Divina, ou seja, uma Lei da qual ninguém poderá fugir, pois o progresso contínuo e ordenado dos seres e dos mundos não termina.

O Movimento Espírita Brasileiro, sob a orientação da Federação Espírita Brasileira, está desenvolvendo a proposta do Atendimento Espiritual na Casa Espírita. A União Espírita Mineira, através do SATES, elaborou propostas de qualificação de frentes de trabalhos, tendo em mente novos campos de atuação e mantendo suas bases cada vez mais ajustadas ao Evangelho de Jesus e à Doutrina dos Espíritos.

O Atendimento Espiritual se reveste de ações fraternas contínuas para com todos os que frequentam a Casa Espírita, podendo contemplar,

inclusive, atividades planejadas e organizadas no sentido de atender necessidades específicas através da Recepção, Atendimento e Integração fraternos. Assim, o Atendimento Espiritual visa a receber os que chegam à Casa Espírita, acolhendo-os e orientando-os de acordo com os princípios doutrinário-evangélicos.

Nesses espaços de trabalho, esforça-se por viver o Cristianismo, a partir dos ensinamentos deixados pelo Mestre e aqui bem traduzidos nas palavras do evangelista João "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros." (João, 13:35).

O amor dedicado ao outro, que estimula a existência de um ambiente fraterno, pode ser exercitado nas diversas frentes de trabalho voluntário oferecidas pelas Casas Espíritas. Dentre esses, destacamos:

- **Recepção:** momento de acolhida aos irmãos que solicitam ajuda e orientação, muitas vezes, em estado de desequilíbrio físico, emocional e espiritual. Nessa tarefa é preciso carinho e paciência, na sincera disposição de servir e orientar.
- **Atendimento Fraterno:** oferecido aos que procuram e/ou frequentam a Casa Espírita em busca de esclarecimentos e consolo para seus sofrimentos;
- **Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita:** é uma orientação de caráter moral e consoladora, que leva aos ouvintes a palavra do Mestre.
- **Passe e Magnetização da Água:** recursos espirituais diretamente aplicados às necessidades individuais daqueles que buscam ajuda no Espiritismo;

"Quem tem sede, venha a mim, e beba". Jesus (João, 7:37)

- **Visita aos Lares e Hospitais:** momento em que equipes de visitação aos lares e/ou hospitais procuram levar conforto através da palavra evangélica e do passe magnético;
- **Evangelho no Lar:** procura incentivar e esclarecer sobre os benefícios hauridos na intimidade dos lares, quando este hábito é efetivado. O Culto do Evangelho no Lar, que propicia a reunião da família em torno da palavra do Mestre, traz a oportunidade de reunião da família, aproximando uns aos outros;
- **Irradiação Mental:** reuniões em que são efetuados estudos e preces por todos os que procuram a Casa Espírita em busca de socorro.

É importante destacar que o Setor de Atendimento Espiritual na Casa Espírita – SATES foi criado pela UEM com o objetivo de oferecer orientação às Casas Espíritas na implantação e manutenção dessas atividades. O objetivo do SATES é oferecer esclarecimentos, apoio e orientação aos órgãos unificadores, estimulando os irmãos que buscam o Espiritismo e os que já frequentam e trabalham nas Casas Espíritas.

O Espiritismo é uma doutrina que tem por ponto fulcral a fé raciocinada e incentiva a busca do estudo edificante. Educar é para nós Espíritas um dos pontos relevantes para a iluminação e a conquista do discernimento, tão necessários no momento em que vislumbramos o Mundo de Regeneração. Que Jesus possa estar presente em nossos corações e mentes, a fim de sabermos que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida, SEMPRE!

SATES – Setor de Atendimento Espiritual/UEM

ESPIRITISMO NA MÍDIA

Mediunidade, reencarnação e vida após a morte têm sido temas frequentemente focalizados em programas televisivos e revistas semanais de circulação nacional. Somente no mês de janeiro deste ano, uma dessas revistas fez publicar duas matérias sobre mediunidade.

Em reportagem produzida por Marco Damiani, tendo por título "A Senhora do Tempo", a revista *ISTO É*, edição nº 1944, de 31/01/07, a médium paulista Adelaide Scritori é a focalizada.

No trabalho jornalístico isento e de boa qualidade, há registro de casos de premonição como o e-mail enviado à Casa Branca em 3 de agosto de 2001, avisando o Governo dos Estados Unidos de previsões de tragédias em Nova Iorque e Washington, confirmadas nos dolorosos episódios de 11 de setembro.

Outro caso de premonição de Adelaide diz respeito à desencarnação do deputado Ulysses Guimarães, ocorrida em 12 de outubro de 1992, que fora por ela alertado, com rigorosa precisão, poucos dias antes, isto é, em 26 de setembro, "para não utilizar nenhuma aeronave de pequeno porte na primeira quinzena de outubro". Como se sabe, aquele parlamentar perdeu a vida em desastre com "aeronave de pequeno porte" (helicóptero) em que viajava.

O destaque maior, porém, fica por conta da capacidade da médium de influir nos fenômenos da natureza, o que lhe valeu o epíteto de "A Senhora do Tempo", a partir de 1986, quando a temperatura de Londres caiu a 30 graus negativos. Diz *ISTO É* que a pedido da primeira-ministra Margaret Thatcher, Adelaide solicitou ajuda aos Espíritos e, no dia seguinte, o clima tornou-se mais ameno com a temperatura de apenas 1 grau negativo. O jornal inglês *The Guardian*, edição de 16 de janeiro de 1987, noticiou o fato, destacando a capacidade da médium de manipular a temperatura em matéria intitulada "*Brazilian Magic Offers Some Cold Comfort*".

O fato mais recente envolvendo a médium Adelaide ocorreu em São Paulo, no triste acidente das obras do metrô, alvo dos noticiários dos veículos de comunicação de todo Mundo. Segundo a revista, em trecho transcrito a seguir, Adelaide foi chamada por autoridades paulistanas para reverter as chuvas previstas para caírem sobre a cratera aberta nas obras da linha 4 do metrô, o que atralhariaria as escavações em busca de vítimas. "Temos necessidade da vossa interferência", registrou em e-mail, momentos depois do acidente, o secretário adjunto de subprefeituras, Ricardo Teixeira. Vinte e quatro horas mais tarde, o mesmo Teixeira assinou documento oficial de agradecimentos. "Podemos constatar que choveu em vários locais da cidade, conforme previsto, menos na região afetada pelo desastre das obras do metrô, permitindo, através desse desvio, a continuidade das operações no local".

Pode o homem interferir nos fenômenos da natureza? – eis a pergunta que todos se fazem.

O posicionamento do Espiritismo sobre a ação dos Espíritos sobre os fenômenos da natureza é claro e objetivo. As questões 536 a 540 de *O Livro dos Espíritos* trazem os fundamentos desse que é um dos quinze princípios básicos da Doutrina Espírita. Ensinam os mentores espirituais que "tudo tem razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus". Acrescentam ainda que "Deus não exerce ação direta sobre a matéria; Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos."

Mais recentemente, ou seja, em 5 de fevereiro de 2007, o *Diário da Tarde*, tradicional vespertino de Belo Horizonte, dedicou toda a primeira página do "Caderno 2" para destacar, em manchete, que o "Sobrenatural Invade as Telas".

A matéria, produzida pela jornalista Vanessa Vaz, enfoca fenômenos espíritas presentes na trama das novelas em exibição na TV Globo: "O Profeta" e "Páginas da Vida". Além dessas, relaciona "Bicho do Mato", "Alma Gêmea", "A Viagem" e "Pantanal", novelas que alcançaram, a partir de 1975, elevado índice de audiência nas emissoras Record, Globo e Manchete.

Destaca que "fenômenos paranormais, presença de espíritos e de médiuns não são novidades nas tramas televisivas nem do cinema". Destaca como referência do gênero o filme "Ghost" (Do Outro Lado da Vida), aludindo ainda a 8 seriados em canais da TV paga e a filmes disponíveis nas locadoras.

A abordagem dos assuntos, com seriedade e isenção, contemplou também a auscultação da opinião de dirigentes da Federação Espírita Brasileira e da União Espírita Mineira.

Nestor João Masotti, presidente da FEB, entre outros enfoques, declarou: "Antigamente, mostrava-se as reuniões espíritas com pessoas vestidas de branco e um ar místico. Isso não correspondia à realidade. Hoje, vemos com muita satisfação que a televisão cada vez mais mostra o Espiritismo de forma natural, sem exageros de imaginação, com o foco na caridade, na oração e no reerguimento moral do ser humano."

O presidente da UEM, Honório de Abreu, por sua vez, achou positivo o tratamento da maior parte da mídia, afirmando: "Há coerência com a ética espírita, principalmente do uso da sensibilidade mediúnica para o bem. É preciso lembrar que a sensibilidade não guarda relação com a condição moral da pessoa. O que tem sido mostrado na novela "O Profeta" corresponde bem ao que pregamos."

Os fatos assinalados em *ISTO É* e *Diário da Tarde* indicam estarmos no limiar do tempo em que o Espiritismo se tornará crença comum da Humanidade, consoante previram os Prepostos de Jesus em *O Livro dos Espíritos*, questão 798.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

O Departamento de Assistência e promoção Social Espírita (DAPSE) da Aliança Municipal Espírita da Regional Sudeste (AME/SE), em parceria com o respectivo Departamento da União Espírita Mineira, irá realizar ciclo de estudos sobre o “*Manual de Apoio para as Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita- SAPSE*”, produzido pela Federação Espírita Brasileira.

O objetivo desse curso é apresentar às Casas Espíritas uma proposta de trabalho assistencial que tenha características “benéficas, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente às necessidades de evangelização”, finalidade primordial da Doutrina Espírita.

O curso será ministrado no Centro Espírita Cristão Bezerra de Menezes, situado na rua Maria Felipe de Araújo, nº 75, bairro Santa Efigênia. Terá início no dia 01/04/07, com término em 27/05/07, sempre aos domingos, das 15:00 às 17:00h.

As inscrições poderão ser feitas via telefone da Aliança Municipal Espírita: 3427- 4265.

Maiores informações com Cristina: 3486-6786 (noite) e 9674- 7946.

Congresso Espírita em Brasília

O Livro dos Espíritos na Edificação de um Mundo Melhor é o tema central do 2º Congresso Espírita Brasileiro, a ser realizado de 12 a 15 de abril de 2007, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães e Ginásio de Esportes Nilson Nelson, em Brasília.

Como participantes dos Simpósios, figuram Cosme Massi, Altivo Ferreira, Sérgio Felipe de Oliveira, Marlene Nobre, Décio Iandoli Júnior, Suelly Caldas Schubert, Honório Onofre de Abreu, Dalva Silva Souza, César Soares dos Reis, Evandro Noletto Bezerra, Sandra Maria Borba Pereira, Alberto Almeida e José Antônio Luiz Balieiro.

No dia do encerramento, Nestor João Masotti, presidente da FEB, encarregar-se-á do painel *Evolução do Movimento Espírita Nacional*, seguido de projeção de vídeo institucional. Ocorrerão também duas conferências. Uma, de José Raul Teixeira, sobre o tema *Allan Kardec, o Educador e o Codificador*, e outra, de Divaldo Pereira Franco, enfocando *Espiritismo –150 Anos de Luz e Paz*.

As inscrições permanecem abertas, podendo ser feitas com aproveitamento da ficha publicada na revista *Reformador* ou no endereço eletrônico 2congresso@febnet.org.br. Mais informações pelo telefone (61) 2101-6150.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Os Departamentos de Evangelização da Criança da Aliança Municipal Espírita (Regionais Nordeste e Sudeste) realizarão, no mês de março de 2007, o “**Curso de Capacitação para Orientadores da Infância**”, destinado aos evangelizadores da infância de nossas Casas Espíritas.

O Curso acontecerá nos dias 4, 11, 18 e 25 de março de 2007, aos domingos, das 15:00 às 19:30h, no Grupo da Fraternidade Irmão Wernner, na rua Arthur de Sá, nº 1415 – B. União.

Ressaltam os organizadores a importância da presença dos interessados em todas as datas marcadas para que não haja perda de conteúdo.

Estão convidados os evangelizadores e demais interessados pela área.

As inscrições devem ser feitas com antecedência, pois o material será confeccionado de acordo com o número de inscritos.

Informações e inscrições: Elizabeth Canuta (3427-6433), Cristina Castilho (3486 6786 e 96747946), Andréia (3459 8255, à noite).

ESTUDO SOBRE MEDIUNIDADE

O Departamento de Orientação Mediúnica (DOM) da Aliança Municipal Espírita (Regional Sudeste) iniciará um “*Ciclo de Estudos sobre a Mediunidade*”, a partir do dia **06/03/07**.

Espera-se a presença de integrantes de todas as Casas Espíritas da Regional Sudeste para que, em torno do estudo, possam ser estreitados os laços em prol de nosso melhoramento íntimo e unificação do Movimento Espírita.

O Curso será às terças-feiras, das 19:30 às 21:00h, no Grupo da Fraternidade Irmão Wernner, situado na rua Arthur de Sá, nº 1415, Bairro União.

Informações: 3486 7946 (noite)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS EM EDIÇÃO ESPECIAL

Deflagrando as comemorações do sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, a FEB lançou, na Sede Seccional do Rio de Janeiro e na Sede Central de Brasília, dias 9 e 10 de dezembro de 2006, edição especial da obra primeira da Codificação Espírita, com palestras seguidas de sessão de autógrafos do tradutor Evandro Noletto Bezerra.

A nova tradução recém-lançada, tendo por base as edições francesas de 1860 (2ª edição) a 1864 (12ª edição), inclui o Aviso introdutório à segunda edição, a Nota explicativa que se segue aos “Prolegômenos” e a Errata constante da 5ª edição francesa de 1861, todos de autoria de Allan Kardec. Além disso, apresenta completo índice remissivo que facilita as consultas.

Essa valiosa obra já se encontra à disposição dos interessados na livraria da UEM.

CURSO BÁSICO DE ESPERANTO

O Departamento de Esperanto da Federativa Mineira iniciará, dia 7 de março, quarta-feira, das 18:30 às 20:30 horas, as aulas do Curso Básico de Esperanto.

O Curso, inteiramente gratuito, será ministrado na sede da União Espírita Mineira, na rua Guarani, 315, Centro. As inscrições serão feitas pelos prós interessados no primeiro dia de aula.

CICLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS NO CARNAVAL

A Comunidade Espírita Amigos de Jesus (CEAJ), com o apoio da AME-BH, UEM e Abrigo Jesus, vem realizando, desde 1993, durante o Carnaval, o encontro denominado “Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus”, sempre com expressivo comparecimento.

Em 2007, nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro, das 9 às 12:30 horas, o auditório do Abrigo Jesus (entrada pela rua Riachuelo, 1674, bairro Padre Eustáquio) será utilizado para a 15ª edição desse tradicional evento, que conta com a participação de conhecidos expositores do Movimento Espírita Mineiro.

A programação para este ano contempla os temas e expositores elencados a seguir. Dia 18,

domingo: “*A Educação dos Sentimentos em Pensamento, Palavra e Ação*” (Honório Onofre de Abreu); “*Falando aos Corações*” (Manoel Antônio Alves). Dia 19, segunda-feira: “*Desafios do Espírita na Sociedade Atual*” (Cléber Varandas de Lima); “*As Conquistas do Espírita na Marcha Evolutiva*” (Honório Onofre de Abreu). Dia 20, terça-feira: “*Problemas e Crises Existenciais*” (Marival Veloso de Matos); “*O Intercâmbio Mediúnico*” (Wagner Gomes da Paixão).

Entre os dois módulos de estudo, com duração de uma hora e meia cada um, haverá intervalo de trinta minutos para lanche e confraternização. Não há necessidade de inscrição prévia.

JOVENS DE BELO HORIZONTE REÚNEM-SE PARA ESTUDO E CONFRATERNIZAÇÃO

Durante o período de carnaval, são realizadas as confraternizações de mocidades espíritas, conhecidas, em Belo Horizonte, pela sigla COMEBH. Divididas em quatro regionais (Centro-Sul, Sudeste, Nordeste e Noroeste), visam reunir em ambiente fraterno os jovens espíritas, dando-lhes uma opção de trabalho e estudo evangélico-doutrinário.

Além disso promovem a integração das Mocidades da Aliança Municipal Espírita (AME-BH), contribuindo para a unificação e ampliação do Movimento Espírita e estimulando o jovem a cooperar de maneira efetiva e equilibrada nos trabalhos junto à Casa Espírita e ao Movimento de Unificação.

Em comemoração aos 25 anos deste Encontro, o tema será o mesmo para todas as regionais: “**COMEBH 25 ANOS: UMA OPÇÃO DE TRABALHO COM JESUS**”. O evento da Regional Centro-Sul, da qual a Mocidade Espírita “O Precursor” faz parte, será nas dependências da Escola Municipal Mestre Ataíde, no bairro Estrela do Oriente, de 17 a 21 de fevereiro, em regime de internato. Os assuntos previstos para as palestras são estes: sábado: *COMEBH, 25 Anos de História*. Domingo: *Doutrina*

Espírita e a COMEBH, uma Opção de Trabalho com Jesus. Segunda-feira: *O Evangelho e a COMEBH*. Terça-feira: *O Ser Crístico e a COMEBH*.

Foram convidados vários expositores espíritas de Belo Horizonte, além de Luiz Cláudio, de Viçosa/MG. A abertura do evento será realizada por Honório de Abreu, presidente da União Espírita Mineira. Além da Mocidade Espírita “O Precursor”, participam da COMEBH Regional Centro-Sul as mocidades das seguintes Casas Espíritas: Associação Espírita Célia Xavier, Fundação Espírita Cárita, Cenáculo Espírita Thiago Maior, Grupo Espírita Francisco de Assis, Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, Centro Espírita Maria de Nazaré, Fraternidade Espírita Servos Maria de Nazaré e Associação Espírita Cristã Allan Kardec (Viçosa).

A fim de divulgar o movimento espírita jovem e homenagear a 25ª edição da COMEBH, será lançado um CD, com todas as músicas-tema do Encontro, havendo apresentação ao vivo nos dias 3 de março (21h) e 4 de março (20h), no Teatro Klaus Vianna. Outras informações pelo fone (31) 9981-0241 (Constantino – Coordenador do 10º Conselho Regional Espírita – CRE).

OS ESPÍRITOS DA ÉPOCA DE TRANSIÇÃO

"Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça." - (Lucas, 21:32.)

Marta Antunes Moura

Muitos desses Espíritos já se encontram entre nós. Identificáveis por certas características comportamentais ou por traços da personalidade, apresentam, em comum, inclinação para o bem, notável capacidade de aprendizado e desenvolvida percepção psíquica. Reconhecidos a partir de 1990, segundo levantamentos realizados por estudiosos americanos, revelam-se comprometidos com a transformação social da Humanidade, em diferentes níveis: moral e ético, educacional e familiar, científico, tecnológico e artístico. A reencarnação desses Espíritos foi prevista por Allan Kardec que esclarece:

"Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento *anterior*. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as idéias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração".¹

Nomeados como *crianças índigo*, os escritores estadunidenses Lee Carrol e Jan Tober, autores do livro que leva esse título, estão certos de que esses Espíritos estão renascendo por toda parte do Planeta, embora ainda seja necessário desenvolver melhores pesquisas sobre o assunto. Os índigos apresentam características semelhantes ao "Espíritos da época da transição", descritos por Allan Kardec, no capítulo XVIII de *A Gênese*.

"A nova geração marchará, pois, para a realização de todas as idéias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento a que houver chegado. [...]"²

Existem atualmente inúmeras publicações que, direta ou indiretamente, falam sobre as crianças índigo. A maioria das edições está escrita em língua inglesa, há várias em espanhol e escassas em português. São textos que tratam dos múltiplos aspectos relacionados a essas crianças, quais sejam: educação familiar e escolar; comportamento afetivo, emocional e social; desenvolvimento motor, cognitivo, moral e perceptivo. Na Internet encontramos inúmeros sites e páginas. Podemos localizar, na web e nos livros, estudos sérios e confiáveis, assim como textos que mesclam e confundem evidências científicas com posturas místicas ou supersticiosas. É preciso agir com cuidado e selecionar corretamente as leituras.

A palavra *índigo* não é de aceitação universal. Há estudiosos que fazem restrição ao emprego do vocábulo, introduzido pela professora americana Nancy Ann Tappe, que no livro *Entendendo sua vida pela cor (Understanding your life through color)*, apresenta um sistema de classificação da personalidade humana baseado na coloração da aura. Os indivíduos-índigo possuem uma aura de coloração azul-violeta. Esta cor, entretanto, reflete efeito, não causa. Resulta da capacidade que os índigos possuem de utilizar a estrutura cerebral com mais eficiência que os indivíduos não-índigos. Atuam com grande agilidade e habilidade nos hemisférios cerebrais, à semelhança do que fazem, por exemplo, as pessoas paranormais ou médiuns.

Estudos desenvolvidos pelas neurociências nos esclarecem que o hemisfério direito do cérebro é responsável pelo pensamento simbólico (musical e lingüístico)

e pela criatividade (processo imaginativo e perceptivo). O hemisfério esquerdo – dominante em 98% do cérebro humano dos ocidentais – envolve funções relacionadas ao pensamento lógico (dedução racional) e aos processos de comunicação interpessoal.

Na verdade, o renascimento de Espíritos com maior desenvolvimento moral e intelectual não é novidade para o espírita. Faz parte do movimento renovador da humanidade, determinado pela lei do progresso. O que marca esse movimento é o processo migratório dos Espíritos entre os dois planos de vida, caracterizado pela reencarnação de Entidades mais evoluídas.

"Sejam os que componham a nova geração Espíritos melhores, ou Espíritos antigos que se melhoram, o resultado é o mesmo. Desde que trazem disposições melhores, há sempre uma renovação. Assim, segundo suas disposições naturais, os Espíritos encarnados formam duas categorias: de um lado, os retardatários, que partem; de outro, os progressistas, que chegam. O estado dos costumes e da sociedade estará, portanto, no seio de um povo, de uma raça, ou do mundo inteiro, em relação com aquela das duas categorias que preponderar."³

Os Espíritos da era de transição (os índigos) devem ser considerados "comuns" dentro de um novo padrão ou nível evolutivo que se descortina na Terra, no momento atual. Obviamente, muitos dos indivíduos dessa geração nova apresentarão traços de genialidade. Mas não será condição generalizada. Da mesma forma, nem todos são seres moralmente superiores. Revelam uma certa propensão para o bem. Deixamos a cargo de Kardec a explicação de como se opera esse movimento renovador entre nós.

"As grandes partidas coletivas, entretanto, não têm por único fim ativar as saídas; têm igualmente o transformar mais rapidamente o espírito da massa, livrando-a das más influências e o de dar maior ascendente às idéias novas.

"Por estarem muitos, apesar de suas imperfeições, maduros para a transformação, é que muitos partem, a fim de apenas se retemperarem em fonte mais pura. Enquanto se conservassem no mesmo meio e sob as mesmas influências, persistiriam nas suas opiniões e nas suas maneiras de apreciar as coisas. Uma estada no mundo dos Espíritos bastará para lhes descerrar os olhos, por isso que aí vêem o que não podiam ver na Terra. O incrédulo, o fanático, o absolutista poderão, conseqüentemente, voltar com idéias *inatas* de fé, tolerância e liberdade. Ao regressarem, acharão mudadas as coisas e experimentarão a influência do novo meio em que houverem nascido. Longe de se oporem às novas idéias, constituir-se-ão seus auxiliares."⁴

Referências:

- 1 KARDEC, Allan. *A Gênese*. 50. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XVIII, item 28, p. 476
- 2 Idem, *ibidem*. Item 24, p. 474.
- 3 Idem, *ibidem*. Item 30, p. 477-478.
- 4 Idem, *ibidem*. Item 32, p. 478-479.

(Fone: Reformador, dez/2006.)

CONSCIÊNCIA ESPÍRITA-CRISTÃ

O pensamento das épocas já vencidas pelo homem transformou-se em estrada pela qual as almas encontram os alicerces de referência para operarem o seu progresso.

Pelo fio sutil deste pensamento, as notas que compõem a vida, em cada escala existencial, são definidas pela reencarnação.

Semelhante caminhada, em que ações e lutas promovem as ocorrências do cotidiano, encontra, nesta hora do Mundo, a pujança do Espírito da Verdade, sob cujos favores iluminativos cada um de nós encontra a força e a emoção em plano mais sublime.

Por isso mesmo, meus irmãos, a tarefa espírita representa o laboratório educativo nascido com Jesus — nosso Mestre e Senhor — há dois mil anos.

A luz do Consolador já alcança muitos corações no Planeta e, embora nossos grupos e centros de atividade anseiem alcançar toda a

sociedade, imperioso entendamos que o serviço da elevação tem urgência em nós mesmos.

Cada vez que nos permitimos seguir no encaço do Divino Mestre, mais potente se torna a sua augusta mensagem na Terra.

Enquanto Doutrina organizada e na feição de Movimento renovador da Crosta, o Espiritismo se alimenta de nossas melhores disposições de fé e amor ao próximo. Mas o amor aos semelhantes é uma flor rara e preciosa que requer perseverante e atento cultivo no imo da alma. Denomina-se Caridade e guarda o poder de inebriar — tanto por seu perfume, quanto por sua beleza — mesmo os Espíritos mais endurecidos e revoltados.

O ensino espírita é veio da Renovação Cristã, e por isso não isenta a criatura que o recebe das tarefas educativas de profundidade, pela transformação de si mesma.

Nossa Caravana de boa-vontade segue com o amparo do Senhor. Todos nós estamos trabalhando a Nova Era, por nós, pelo próximo e por Jesus.

Saibamos, pois, com todos e a qualquer tempo, vencer desânimo e má-vontade, aversão e rancor. Sem testemunho, a luz de Deus não se revela. E, sem Jesus em nós, o Espiritismo será apenas teoria sem maior expressão renovadora.

Que o Amigo Celeste nos mantenha em constante elevação moral, para que a ventura e a paz alcancem o Mundo inteiro!

Eurípedes Barsanulfo

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, em Barroso, MG, dia 11/01/2007, durante evento da Aliança Municipal -de Barbacena e São João Del Rei)



ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO